

Rede de pesquisa e formação em curadoria de exposições  
Curso de extensão em curadoria de exposições 2021 - 2022  
GT4 - Cartografia de Curadores e suas Redes  
Coordenação do GT4: Ana Carolina Ministério  
Autora do verbete: Lourdinha Campos

LUCIARA DOS SANTOS RIBEIRO (Xique-xique/Bahia - 13-09-1989). Educadora, historiadora de arte, curadora, pesquisadora, professora e ativista; reside entre São Paulo-SP e Goiânia-GO. Formou-se em 2014 em História das Artes pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com intercâmbio na Universidade de Salamanca (USAL, Espanha, 2012). Em 2015, concluiu o curso técnico em Museologia pela Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC). Entre setembro de 2017 e julho de 2018, concluiu o Máster en Estudios Avanzados en Historia del Arte, na Universidade de Salamanca. Pelo Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP), defendeu em 2019 a dissertação de mestrado, *Modernismos Africanos nas Bienais de São Paulo (1951-1961)*. É membra da Associação Brasileira de Crítica de Arte (ABCA), docente no Departamento de Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina (FASM) e do Centro Universitário Armando Álvares Penteado (FAAP). É colaboradora da Revista *Contemporary And América Latina* e da plataforma virtual *Projeto Afro*. É Diretora artística no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes (Goiânia-GO), vencedor do Prêmio Yêdamaria 2023 da ABCA.

A partir da sua formação em história das artes, passa a investigar os processos subjetivos que estão representados na construção de (uma) história da arte, que invalida outras narrativas e as visualidades não brancas. Interessa-se pelas propostas educativas e pesquisas curatoriais sob uma perspectiva descolonizante, com ênfase às artes africanas, afro-brasileiras e ameríndias. Seus estudos e reflexões sobre a Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin, iniciados em 2013, resultaram no seu TCC em História das Artes, onde tratou sobre a construção do conceito de primitivismo sustentado pelo modernismo, contextualizando as relações existentes entre o Brasil e as culturas africanas no âmbito do sistema artístico da arte contemporânea.



Como educadora e mediadora cultural atuou na Fundação Bienal de São Paulo, Bienal (2010/2012); Exposição Olafur Eliasson - Seu Corpo da Obra, no SESC/São Paulo (2011/2012); Museu da Cidade de São Paulo (MSP), atuando nos espaços da Casa da Imagem, Solar da Marquesa de Santos e na Casa Modernista (2012/2013); Museu Afro Brasil (2015/2017) e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo-SP (2018/2019).

Como curadora, atuou nas exposições: Pontos de Vista - Fotografias do Continente Africano (2009) e Tecidos Africanos: Uma cultura material (2010), na Semana de Arte Africana da Universidade Federal de São Paulo; Atmosfera Impressa - grabados de Julia Salgueiro, no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (2013); Xamanil: obras de Edgar Calel, na Universidade Federal de São Paulo/Campus Guarulhos (2014); Diálogos e Transgressões, no SESC Santo Amaro/São Paulo-SP (2017/2018); Afrotometria: Uma mirada fotográfica afrobrasileña, do coletivo AFROTOMETRIA, no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (2019); Tomie Ohtake - a cor do invisível, no Instituto Tomie Ohtake (onde atualmente é Curadora assistente), São Paulo-SP (2020/2021); É preciso ser presente – Moisés Patrício (2020) e Transbordos: amanhecendo em memórias (2021), na Galeria Diáspora (onde atua como Colaboradora de Conteúdo); 72º Salão de Abril, Fortaleza-CE (2021); Em torno Estação Varginha, no Museu da Imagem do Som de São Paulo (2021/2022); 30ª Mostra de Arte da Juventude/MAJ do Sesc Ribeirão Preto-SP (2022); III Festival NegArte - Festival das Artes Visuais Afro-brasileiras (2024). É curadora do Frestas- Trienal de Artes (Sesc Sorocaba-SP) e Membro do Comitê de Indicação PIPA 2025, responsável por indicar artistas para o Prêmio do Instituto PIPA.

Como pesquisadora, iniciou em 2019 uma pesquisa/mapeamento, em colaboração através das redes sociais, onde registrou cerca de 76 nomes de curadores negros/negras e 20 indígenas. Hoje, esse mapeamento se integra ao Projeto Afro (Plataforma afro-brasileira de mapeamento e difusão de artistas negros/as/es), ao Trabalhadores de Arte (iniciativa colaborativa latino-americana que, desde 2012, mobiliza agentes em prol de um acordo de regulação nas relações de trabalho no campo das artes visuais) e à Rede de Pesquisa e Formação em Curadoria de Exposição (UFMG, UEMG, MAMAM, UFPE e UNILAB). Atua ainda junto ao grupo de pesquisa e extensão Áfricas nas Artes do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ao Grupo de pesquisa Arte, História e Crítica da Universidade de São Paulo (USP) e ao curso de bacharelado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina, na área de Saberes Estéticos e Culturais, onde é docente.



## FONTES DE PESQUISA:

ALÉM DO PORTFÓLIO PESSOAL DA CURADORA, FORAM PESQUISADAS AS FONTES ABAIXO.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Luciara dos Santos Ribeiro)

<http://lattes.cnpq.br/2299644351262524> (Acesso em 27/03/2025)

Última atualização do currículo em 06/03/2024

Curadorias em disputa: Quem são as curadoras e curadores negras, negros e indígenas brasileiros?, por Luciara Ribeiro (04/11/2020)

<https://projetoafro.com/editorial/artigo/curadorias-em-disputa-quem-sao-as-curadoras-negras-negros-e-indigenas-brasileiros/> (Acesso em 25/04/2022)

Luciara Ribeiro

Revista Contemporary And América Latina (revista de arte dinâmica e crítica, cujo enfoque está na conexão entre a Afro-América Latina, o Caribe e a África).

<https://amlatina.contemporaryand.com/pt/people/luciara-ribeiro/> (Acesso em 25/04/2022)

Entrevista com Luciara Ribeiro, por Nathalia Lavigne (09/11/2020).

<https://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/more-desire-to-measure-up-to-the-north-than-to-redefine-it/> (Acesso em 25/04/2022)

Artigo: Desconstruir a hegemonia branca nas artes brasileiras é uma ação efetiva de mudança, por Luciara Ribeiro (10/07/2020).

<https://artebrasileiros.com.br/arte/desconstruir-a-hegemonia-branca-nas-artes-brasileiras-e-uma-acao-efetiva-de-mudanca/> (Acesso em 25/04/2022)

A narcísica história da fotografia e possibilidades de saída de uma história única, por Luciara Ribeiro, 04/12/2020.

<https://www.sp-arte.com/editorial/a-narcisica-historia-da-fotografia-e-possibilidades-de-saida-de-uma-historia-unica/> (Acesso em 09/05/2022)

Colecionismo das artes africanas e sistema das artes no Brasil, por Luciara Ribeiro (03/12/2019).

<https://www.select.art.br/colecionismo-das-artes-africanas-e-sistema-das-artes-no-brasil/> (Acesso em 09/05/2022)

Luciara Ribeiro

<https://unifesp.academia.edu/LuciaraRibeiro> (Acesso em 09/05/2022)

Reflexões e considerações a respeito da formação e perfil da coleção africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao bacharelado em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, sob a orientação da Profª Drª Marta Denise da Rosa Jardim. (2014)

Modernismos africanos nas Bienais de São Paulo (1951-1961)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na linha de pesquisa Imagens, Cidade e Contemporaneidade como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. (2019)

<https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/f31eba27-a0b4-4875-8b0d-58b3ee1fc3f9/content> (acesso em 17/03/2025)